



SÓ PELA LUTA SE FAZ FRENTE À OFENSIVA!

Os trabalhadores portugueses, entre os quais estão os trabalhadores da Carris, vêm-se confrontados com os efeitos da política de direita que há mais de 30 anos governa o País, através dos sucessivos governos do PS, do PSD e do CDS, em coligações ou sozinhos.

Ao contrário do que o Governo PS quer fazer crer, a situação que vivemos não é só “culpa” da profunda crise que o capitalismo atravessa. Aqui estão alguns dados elucidativos: o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto – riqueza criada) entre 2005 e 2008 foi de apenas metade do verificado nos países da zona euro; o investimento público recuou fortemente nos últimos 4 anos, situando-se em apenas 15%, a dívida pública aumentou 25 mil milhões de euros desde 2004 ultrapassando já os 65% do PIB e o endividamento externo líquido de país aumentou mais de 30% desde 2004, devendo estar a atingir os 100% do PIB o que faz de Portugal um dos países mais endividados. Aumentou drasticamente a precariedade com 1/4 dos trabalhadores contratados a prazo, para além do tempo parcial, do trabalho temporário, dos falsos recibos verdes entre outras formas. Enquanto 2 milhões de portugueses vivem com um rendimento inferior a 366€/mês, os 5 maiores grupos financeiros aumentaram os lucros em 75% (entre 2004 e 2007) e só entre o 3º trimestre de 2007 e terceiro trimestre de 2008 (quando a crise já estava instalada) os seus lucros atingiram 1,4 mil milhões de euros. Para já não falar dos muitos milhares de milhões que o Governo disponibilizou para a banca. De facto, é caso para dizer que a crise não é para todos! E nem todos a sentem e “pagam” da mesma forma.

No início de 2009 o Governo PS “brindou” os trabalhadores portugueses com o Código do Trabalho, que mais não é do que o aumento da exploração dos trabalhadores e a retirada de direitos, satisfazendo as exigências do grande patronato. Vejamos o que diz Francisco Van Zeller, presidente da CIP (confederação do grande patronato da indústria): “foi uma vitória nossa”, no fundo é para acabar com o conceito de horas extraordinárias, trabalhar mais duas horas por dia passa a ser regular”. Aí está a verdade!

O PCP há muito que vem defendendo que há outra política! Uma política que tenha como eixos principais os interesses de quem trabalha, dos reformados, pensionistas e idosos, das crianças, dos pequenos e médios empresários, das famílias que menos têm; que tenha em conta o desenvolvimento económico do país e não a destruição da indústria, das pescas, da agricultura, das minas e a política de privatização de importantes empresas e sectores da nossa economia, de defesa do Serviço Nacional de Saúde, da Educação e Ensino, da Segurança Social e de um desenvolvimento independente de Portugal

O Governo mostra que não tem respostas à altura da gravidade da situação em que vive a esmagadora maioria da população portuguesa. Mas o PCP tem propostas! Tem propostas que, no imediato, se saldariam por atenuar a situação difícil que os trabalhadores e a população vivem.

